



*Agenda 150 Anos de Memória  
Histórica do Tribunal Bandeirante*

*Homenagem ao  
Desembargador Cicero de Toledo Piza*

*27/11/2015*

# ÍNDICE

Clique nas chamadas para ser remetido para a página onde se localiza o texto

DISCURSO - Des. Péricles de Toledo Piza Júnior (Orador em nome do Tribunal de Justiça de São Paulo)

DISCURSO PROFERIDO EM NOME DA FAMÍLIA - Cícero de Toledo Piza Filho (filho do homenageado)

ENCERRAMENTO - Des. Eros Piceli (Vice-Presidente do Tribunal de Justiça)

A Corte paulista, em cerimônia realizada no Palácio da Justiça, homenageou o desembargador Cícero de Toledo Piza, em continuidade à Agenda 150 Anos de Memória Histórica do Tribunal Bandeirante.

O Tribunal de Justiça de São Paulo promoveu, no Palácio da Justiça, homenagem ao desembargador Cícero de Toledo Piza, por meio do projeto Agenda 150 Anos de Memória Histórica do Tribunal de Justiça Bandeirante, cuja finalidade é dignificar e enobrecer desembargadores, juizes e servidores do Judiciário paulista.

Cícero de Toledo Piza nasceu em Ribeirão Bonito (SP) no ano de 1919. Formou-se pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, turma de 1945. Ingressou na Magistratura em 1947 e foi juiz em Ribeirão Preto, São Bento do Sapucaí, Pinhal e na Capital. Foi promovido a juiz do Tribunal de Alçada, em 1969, e tornou-se desembargador do TJSP, em 1979. Faleceu em maio de 1984.

O desembargador Péricles de Toledo Piza Júnior, sobrinho do homenageado, foi orador em nome da Corte:

Na pessoa do Excelentíssimo Senhor Desembargador Vice-Presidente do Egrégio Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, Doutor EROS PICELI, felicito a todos os colegas, familiares e funcionários presentes a esta cerimônia, alusiva ao “Projeto Resgate da Memória Oral”, comemorativa ao “Sesquicentenário do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo”.

Sinto-me honrado e emocionado com esta oportunidade.

Refiro-me ao convite feito pelo Presidente, Desembargador JOSÉ RENATO NALINI. A duas pela incumbência do pronunciamento em homenagem ao saudoso Desembargador CÍCERO DE TOLEDO PIZA, meu tio, cujo currículo dispensa comentários; os faço por ser de costume.

Natural de Ribeirão Bonito, São Paulo, nasceu na data de 13 de maio de 1919. Formou-se bacharel pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo - Turma de 1945. Ingressou na Magistratura Paulista em 1947, assumindo como Juiz de Direito Substituto na Comarca de Ribeirão Preto. Foi promovido à primeira entrância em 1949, Comarca de São Bento de Sapucaí; para segunda entrância em 1954, na Comarca de Pinhal; na terceira entrância em 1955, Comarca de São Paulo; na quarta entrância em 1959 – 7ª Vara Criminal da Capital; depois removido em 1961 para 1ª Vara da Fazenda Estadual. Em 1965 foi promovido Juiz de Direito Substituto de 2ª Instância de São Paulo; e em 1969, Juiz do Tribunal de Alçada Civil de São Paulo.

Ao tomar posse no cargo de Desembargador deste Egrégio Tribunal de Justiça de São Paulo, isto em 1979, foi homenageado pelo ilustre Desembargador Álvaro Martiniano de Azevedo, seu colega da Faculdade de Direito, que no discurso mencionou o histórico familiar e a relação ancestral com a Magistratura, ao assim dizer: **CÍCERO “...era um predestinado”. “O seu tio-avô, Ministro Piza e Almeida, distinguiu-se no Colendo Supremo Tribunal Federal. Gustavo de Toledo Piza, também seu tio, chegou à Presidência do Tribunal de Justiça do Estado de Santa Catarina. Seu pai, Desembargador Theodomiro de Toledo Piza, engrandeceu a magistratura de São Paulo e em 1944, assumiu a Presidência deste Tribunal. Não quis o destino, porém, que o pai exemplar e ilustre assistisse ao ingresso do filho na mesma carreira que havia abraçado. Mas tudo correu como se estivesse a tudo orientando, com o carinho e o desvelo dos pais; CÍCERO DE TOLEDO PIZA dedicou-se integralmente à sublime missão de julgar, a retidão de caráter, o amor ao estudo, a inteligência, o equilíbrio e a modéstia. Sua carreira foi uma sucessão de êxitos e vitórias e dela orgulhar-se-ia, por certo, o Desembargador Theodomio de Toledo Piza”.** (RJTJESP, v. 58, 1979, p. 425).

Dúvidas não pairam que pesava sob os ombros do ora homenageado a responsabilidade moral e intelectual de seus ancestrais que fizeram parte integrante dos homens públicos que serviram a magistratura brasileira.



E é fato que assumiu como “*missão de vida*” esta herança ancestral, como asseverou no seu discurso de posse como Desembargador: ***“Juiz por vocação quase que atávica, ao nobre mister procurei dar o melhor do que podia. Com humildade procurei estudar a ciência jurídica tendo os olhos postos na Justiça, na sua mais alta função de equilibrar as exigências individuais e sociais, pois ela é imanente ao homem, à sociedade e às instituições fundamentais, como lembrava Pio XII na fala aos membros do 1º Congresso Nacional dos Juristas Católicos da Itália. Procurei apenas, o quanto me fora dado, seguir a orientação exposta por Benjamin Cardoso, que afirmara, em sua obra ‘A Natureza do Processo e a Evolução do Direito’, ser juiz, ele próprio, um criador do direito, e portanto capaz de orientá-lo no sentido da maior utilidade social”.*** (RJTJESP, v. 58, 1979, p. 430).

Certamente honrou a tradição familiar dedicando-se incansavelmente ao trabalho, por acreditar que o homem nasce do trabalho, como ensinava o saudoso advogado e jurista brasileiro Rui Barbosa – ***“Desde de que mundo é mundo, se vem dizendo que o homem nasce para o trabalho: ‘Homo nascitur ad laborem’”.*** (in *Oração aos Moços, discurso lido em 1920 aos formandos do curso de direito da Faculdade do Largo São Francisco*), o mesmo que após o julgamento de rumoroso *habeas corpus*, teria pedido ao tio do homenageado, o eminente PIZA E ALMEIDA, Ministro do Supremo Tribunal Federal, a permissão para ***“beijar a mão de um justo”***.

Sem dúvida alguma o Desembargador TOLEDO PIZA era vocacionado para desempenhar a judicatura, na qual se exigia, e se exige com mais força nos dias atuais, o não se deixar contagiar pelo maligno, pautando-se sempre pela imparcialidade real e buscando a Justiça sem se render a injustiça institucionalizada, com o propósito único de garantir os direitos de todos os integrantes da sociedade.

Este era o seu sentimento à frente dos desafios constantes da Magistratura Paulista. Tanto é verdade que no seu discurso de posse como Ministro do Tribunal de Alçada Civil deixou registrado no seu pronunciamento que: “Juiz por irresistível vocação à Magistratura, tenhodado o melhorda minha capacidade, sem desvios e sem vanglórias. Se alguma coisa lhe dei, dela tambémtenho recebido satisfações insuspeitadas quando abracei a nobilitante carreira. Bem balanceada as contas, confesso-me seu humilde devedor. A ela e tão-só a ela tenho dedicado meus esforços. Procedo nesse, como em outros passos, como a figurasumamente evocativa de meupai, lembrada em formoso elogio fúnebre por Percival de Oliveira, com a citação do ‘Pastor Peregrino’ de Rodrigues Lôbo: ‘Nasci há mais de 60 anos atrás daquele penedo que ali aparece e, desde então até agora, nem vi mais terra do que a que lá se descobre, nem desejei ver outras quantos ouvi gabar dos seus naturais’ Não conduzo nesse passo por acreditar no ensinamento de Platão, que mandava em sua ‘República’, que nenhum oficial pudesse aprender duas artes por acreditar que nenhum homem pudesse fazer bem dois ofícios, mas pela crença sincera em minhas limitações e na plenitude do ofício que escolhi. Vos todos conheceis – não precisaria dizê-lo – as dificuldades que angustiam a hora presente, fruto de uma *inquietação provocada pelas convulsões sociais resultantes da defasagem entre a revolução tecnológica dos tempos modernos e o Homem como ser espiritual, para ela não suficientemente preparado ou não suficientemente considerado. Toda essa angustia, toda essa inquietação refluem nos tribunais, cuja função primeira é assegurar os direitos de todo, fracos e fortes, governantes e governados, como forma única de se garantir a paz e a concórdia entre os membros da sociedade*” (Revista dos Tribunais, vol. 403, ano 1969, pág. 485/486).

O ora homenageado, desde os áureos tempos de estudante na Faculdade de Direito do Largo São Francisco, onde foi diretor do Partido Acadêmico Libertador (agremiação estudantil que primava por suas lutas contra a ditadura da época), era perceptível que era talhado para ofício de Juiz, tanto que os mais íntimos já o chamavam de desembargador.

Dizem que num Congresso da União Nacional dos Estudantes realizado no Rio de Janeiro, do qual participou com o propósito de apoiar as reivindicações de liberdade e democracia, teria sido apresentado, por um colega, à Dona Ligia Calazans, que se tornou a sua digníssima esposa.

Do retrato afetivo da minha adolescência lembro-me do homenageado como um senhor simples, simples até no trajar, modesto, sem excentricidades, econômico nas palavras, na verdade *“avesso às luzes da ribalta e mais amigo*



da penumbra e da simplicidade”, como ele mesmo se qualificou no discurso de posse no Tribunal de Alçada Civil (cf. citado). De pitoresco, se bem me recordo, apenas o exercício de sua distração predileta, o jogo de xadrez, cujo companheiro era o seu irmão, o meu progenitor.

O homenageado teve seu nome dado a um logradouro localizado na cidade Kemel, São Paulo - Rua Desembargador Cícero de Toledo Piza.

No dizer do colega Desembargador Antônio Rodrigues Porto, quando este lhe prestou homenagem póstuma, consta que: “O Cícero mantinha o serviço sempre em dia. Proferia votos concisos, mas sempre com acentuado senso jurídico. Outrossim, mostrava-se constantemente preocupado com sua família”.

Faleceu na data de 20 de fevereiro de 1984.

Encerro meu pronunciamento dizendo que salvo melhor juízo e respeito aos colegas que já receberam tal honraria, que ninguém mais digno e merecedor desta distinção que o Desembargador CÍCERO DE TOLEDO PIZA, meu tio.

Peço licença para fazer registro de caráter pessoal, qual seja, um especial abraço aos filhos do homenageado – CRISTINA, CECIL e CÍCERO –, que nos honram com a presença, e todos os que participaram desta solenidade.

Despeço-me, desejando que tenham uma boa noite e que retornem aos seus lares com o máximo cuidado e segurança. Mais uma vez agradeço o Presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo, Desembargador JOSÉ RENATO NALINI, por esta oportunidade.

O filho do homenageado, Cícero de Toledo Piza Filho, falou em nome da família:

Passados mais de 30 anos do falecimento do nosso querido pai Cícero de Toledo Piza, ainda sentimos o vazio deixado pela sua ausência. Sua família bem como esta Egrégia Corte, sempre foram a razão do seu viver.

Nos deixou muito cedo, porém com um legado, juntamente com minha mãe Lygia, de princípios éticos e morais, que vem sendo passado para as gerações futuras.

Entre todas as lembranças uma das mais presentes é a do som dos tique-taques da velha máquina de escrever atravessando a madrugada, numa busca incessante de cumprir sua atividade judicante, com o sentimento de respeito ao próximo, submissão à dignidade das pessoas e em especial um firme desejo de não deixar prevalecer a maior capacidade, seja econômica, social, técnica, cultural de uma parte sobre a outra no processo.

Com certeza, sua dedicação, sabedoria e competência, muito contribuiu com este Egrégio Tribunal.

Filho de Desembargador escolheu e exerceu sua profissão como um sacerdote, tinha um verdadeiro amor pela magistratura o que não o impedia de ser um pai e avô presente nos momentos importantes dos seus filhos, netos, sempre dando apoio e opiniões com muita clareza, o que era de seu feito.

O eminente Ministro Cezar Peluso, casado com nossa prima Lúcia de Toledo Piza Peluso, por ocasião de entrevista dada ao site Consultor Jurídico em abril de 2012 quando perguntado o motivo de ter sido convidado para trabalhar como juiz assistente da Corregedoria assim declarou:

“- Eu era juiz em Igarapava e um dia recebi uma mensagem do desembargador Humberto de Andrade Junqueira. Nunca havia falado com ele, fui pego de surpresa. Já havia sido promovido para São Paulo e ele mandou uma pessoa até a minha casa com o seguinte recado: ‘o Dr. Humberto está convidando o senhor para ser auxiliar na Corregedoria’. Imediatamente fui me aconselhar com o tio da minha mulher, o desembargador Cícero de Toledo Piza. Dizendo: ‘Sou juiz de vara, o que vou fazer na corregedoria? Ele então me disse: ‘Você não tem alternativa! Não recuse esse convite, sobretudo vindo de um homem que nunca conversou com você. Está fazendo esse convite por causa do seu trabalho’. Assimilei os sábios conselhos e aceitei o convite”.

Assim era meu pai!!!

Avesso a festas e comemorações provavelmente aqui estaria um pouco constrangido com essa homenagem, mas também com certeza muito feliz em saber que sua família está aqui unida e orgulhosa do pai, avô e bisavô que tiveram e que, infelizmente, nos deixou muito cedo.



Em nome de nossa família, gostaria de agradecer aos membros deste Egrégio Tribunal pela iniciativa desta inesquecível homenagem prestada à memória do nosso saudoso pai que, com certeza haverá de ocupar um lugar de destaque em nossos corações.

De maneira especial gostaria de agradecer ao querido primo Péricles, pelas brilhantes e emocionantes palavras e através dele presto reverência a todos os integrantes da nossa família que vem mantendo a tradição de fazer parte da justiça brasileira, com integridade e competência, e peço que se sintam também um pouco homenageados, pois nosso país precisa desse comprometimento que sempre demonstraram.

Finalmente, em homenagem a todos os membros desta Corte, e também a memória de meu pai, encerro com algumas estrofes do poema “credo” do eminente Poeta de Piratininga, acadêmico Paulo Bomfim, que também faz parte desta casa:

***Creio na vocação judicante e na responsabilidade que esse ofício nos confere.***

***Creio no destino de um Poder que dá a São Paulo dignidade no Presente e confiança no Futuro.***

***Creio na saga da Magistratura bandeirante que tem neste Palácio seu templo, sua tribuna e sua liturgia.***

***Creio na sacralidade da toga, na missão de julgar, na vitória da Lei a serviço do Bem.***

***Creio na Justiça de nossa terra, em seus numes tutelares, em sua jornada pontilhada de sacrifício e de sabedoria.***

***Creio e faço dessa crença a luz que guiará meus passos, minhas decisões, meus propósitos, meu ideal de paulista e magistrado.***

Muito obrigado!!

O vice-presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Eros Piceli afirmou, ao encerrar o evento, que o espírito de prestação de serviço à sociedade, encarnado pelos juízes modernos, nasceu graças ao trabalho dos grandes magistrados que pertenceram à Corte paulista. “Não seríamos nada hoje, não fossem os gigantes que nos antecederam,” concluiu.

Participaram da solenidade o presidente da Seção de Direito Público, desembargador Ricardo Mair Anafe; o presidente da Seção de Direito Criminal, desembargador Geraldo Francisco Pinheiro Franco; o juiz assessor da Presidência da Seção de Direito Privado, Décio Luiz José Rodrigues, representando o presidente; o presidente da Comissão de Resgate da Memória da Ordem dos Advogados do Brasil – Seção São Paulo, José de Ávila Cruz, representando o presidente; a irmã do homenageado, Gilda Toledo Piza; as filhas Maria Cristina de Toledo Piza e Maria do Céu de Toledo Piza Ferraz; a nora Patrícia e os genros Roberto e Aloisio; os netos Ricardo, Fernanda, Renato, Ana Luísa, Maria Clara, Maria Augusta e João Guilherme; as bisnetas Maria Eduarda e Carolina; demais autoridades presentes, desembargadores, juízes, familiares, amigos e servidores.

